



15 anos do GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional” – marcos e marcas em defesa da concepção de fundamentos nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS

15 years of the GTP “Social Work: fundamentals, training and professional work” – milestones and marks in defense of the conception of fundamentals in the ABEPSS Curricular Guidelines

Diego Tabosa da Silva*

 <https://orcid.org/0000-0001-8589-109x>

Luciana Gonçalves Pereira de Paula**

 <https://orcid.org/0002-6744-4234>

Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho***

 <https://orcid.org/0002-1952-7633>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a concepção de Fundamentos construída a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, aprovadas em 1996, e as contribuições do GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional” para sua consolidação. A partir de revisão bibliográfica e pesquisa documental, o texto traz elementos que conformam a construção do Projeto de Formação em Serviço Social pós-renovação, bem como sua trajetória sócio-histórica. Além disso, explicita quando surge o debate sobre fundamentos e como essa concepção foi construída. Por fim, destaca a importância dos Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS — em especial deste GTP — desde sua criação, há 15 anos. Concluímos que os GTPs são lócus privilegiados de luta na defesa das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, e que o GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional” tem sido um relevante espaço de articulação política,

*Assistente Social. Doutor em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, Santos, Brasil). E-mail: tabosa.diego@unifesp.br

**Assistente Social. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, Juiz de Fora, Brasil). E-mail: lugppaula@ufjf.br

***Assistente Social. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL, Londrina, Brasil). Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL, Londrina, Brasil). E-mail: kathiuscia@uel.br

DOI 10.22422/temporalis.2025v25n50p203-219

de pesquisa e de ampliação do debate sobre os Fundamentos, seja no âmbito da formação e/ou do trabalho profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Serviço Social; Fundamentos; Formação profissional; Diretrizes curriculares; Grupo temático de pesquisa.

ABSTRACT

This article aims to present the concept of “Fundamentals” developed based on the Curriculum Guidelines of ABEPSS, approved in 1996, and the contributions of the Thematic Research Group (GTP) “Social Work: Fundamentals, Education, and Professional practice” to its consolidation. Based on a literature review and documentary research, the article provides elements that shape the construction of the Social Work Education Project in the post-renewal period, as well as its socio-historical trajectory. It also explains when the debate on fundamentals emerged and how this concept has been developed. Finally, it highlights the importance of ABEPSS’s Thematic Research Groups, especially this GTP, since its creation 15 years ago. We conclude that the GTPs are privileged spaces of struggle in defense of ABEPSS’s Curriculum Guidelines and that the GTP “Social Work: Fundamentals, Education, and Professional work” has been a significant space for political articulation, research, and the broadening of the debate on Fundamentals, both in the context of education and/or professional practice.

KEYWORDS

Social Work; Fundamentals; Professional education; Curriculum guidelines; Thematic research group.

Introdução

O presente artigo foi construído no bojo da celebração dos 25 anos da Revista *temporalis* e dos 15 anos da criação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)¹. Segundo Abreu (2018, p. 150), tanto a Revista *temporalis* quanto os GTP da ABEPSS, somados ao Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), conformam as três principais estratégias “[...] que buscam se constituir em espaço privilegiado de articulação, disseminação e adensamento da produção intelectual do Serviço Social”

A pesquisa e a produção do conhecimento representam avanços relativamente recentes na trajetória histórica da área do Serviço Social. Desse modo, faz-se necessária a construção de estratégias de defesa, estímulo e espraiamento dessas iniciativas ao nosso coletivo profissional. Esse movimento, por sua vez, não deve renunciar ao princípio da articulação entre a graduação e a pós-graduação, nem ao rigor teórico-metodológico e ao compromisso ético-político (Abreu, 2018).

Este é apenas um dos muitos desafios enfrentados “[...] na contracorrente das condições adversas ao desenvolvimento científico e tecnológico, nos países periféricos na atual fase do capitalismo, que atingem duramente a grande área das ciências sociais aplicadas na qual se insere o Serviço Social” (Abreu, 2018, p. 153). E, para o enfrentamento desse desafio, a ABEPSS conta, hoje, com oito GTP que atuam estrategicamente, em âmbito político-acadêmico, na luta pela defesa e sustentação do projeto profissional crítico, em que a pesquisa e o conhecimento se fazem mediações fundamentais.

¹ Este artigo é uma produção do GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional”, em sua gestão 2025/2026, composta por: Diego Tabosa da Silva, Izabel Cristina Dias Lira, Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho, Luciana Gonçalves Pereira de Paula, Selma Maria Silva de Oliveira Brandão e Vera Núbia Santos.

Dentre os GTP da ABEPSS, neste artigo, destacamos aquele denominado “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional”, sendo este o espaço que se pretende articulador das pesquisas sobre os fundamentos histórico-ontológicos, teórico-filosóficos, ético-políticos e técnico-operativos do Serviço Social, perpassando a profissão em sua totalidade, “[...] isto é, as dimensões da intervenção, formação, produção de conhecimento e a organização política” (Abreu, 2018, p. 162).

Para este artigo, em especial, o tema destacado refere-se à articulação do GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional” (GTPSS) com as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social — Diretrizes Curriculares (DC) — construídas pela Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS)² no ano de 1996. Assim, nosso intento será demonstrar de que forma, ao longo destes 15 anos, o GTPSS vem mobilizando esforços na defesa do projeto de formação assentado nas DC.

Com este intuito, o presente artigo divide-se em três partes, além desta introdução. Na primeira, abordamos o processo de construção do projeto de formação que se expressa por meio das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Em um segundo tópico, apontamos que existe, nas DC, uma determinada concepção de Fundamentos do Serviço Social e procuramos demonstrar a importância e a centralidade de sua defesa no GTPSS. Desse modo, encerramos o artigo com algumas considerações sobre como o GTPSS tem, por sua vez, construído suas próprias estratégias para a defesa da formação profissional crítica ancorada nas DC.

O que há de novo no projeto de formação profissional presente nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS?

A aprovação das Diretrizes Curriculares (DC) da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), em 1996, marcou um ponto de inflexão na formação profissional de assistentes sociais no Brasil. Este documento consagra uma orientação teórico-metodológica crítica, baseada na tradição marxista, além de uma direção ético-política comprometida com a emancipação humana. Trata-se de um marco que expressa a maturidade conquistada pelo Serviço Social na década de 1990, assim como o Código de Ética (1993) e a Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662/1993).

A construção das DC foi resultado de um amplo debate entre as entidades da categoria, por meio de oficinas e encontros que visavam reestruturar o projeto de formação. A proposta refletia a necessidade de formar profissionais capazes de compreender e intervir nas novas configurações da realidade socio-histórica brasileira. Como afirmam Coelho, Guedes e Almeida (2019), trata-se de um projeto de formação que se ancora em uma direção crítica à sociabilidade burguesa, adotando uma teoria crítica da realidade social sem, contudo, eliminar o pluralismo e a disputa de projetos no interior da categoria.

² A partir de 1998, a entidade passa a denominar-se ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), numa junção da ABESS com o Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS), órgão acadêmico responsável pela articulação da Pós-Graduação nas unidades de ensino da área.

No entanto, a construção do atual projeto de formação profissional³, firmado na tradição marxista, não é inaugurada nas DC. O movimento socio-histórico da profissão, organicamente vinculado ao movimento socio-histórico brasileiro, exigiu a construção de um projeto de formação crítico já no final da década de 1970, quando da atualização da “Proposta de Reformulação do Currículo Mínimo”, apresentada pela então ABESS, a qual incorpora os reflexos do processo de renovação do Serviço Social.

O Currículo Mínimo, aprovado em 1982, teve como objetivo ampliar a concepção de formação profissional, superando a lógica centrada exclusivamente no “ensinar a fazer”. Nesse sentido, introduziu uma dimensão de totalidade e complexidade na formação de assistentes sociais, ao situá-la historicamente e destacar a necessidade de uma prática profissional reflexiva, fundamentada em bases teóricas e investigativas (Coelho et al., 2024). A construção do novo currículo significou:

Esforço de situar o Serviço Social na ótica das relações de classe, que confrontam o desenvolvimento da sociedade brasileira. Buscando apreender o significado social da profissão, a partir da divisão social e técnica do trabalho, o que supõem uma busca de historicizar a noção de profissão, situando-a como um dos elementos que participam da reprodução das classes sociais e do relacionamento contraditório entre elas (Yazbek, 1984, p. 45).

Segundo Iamamoto (2014), o Currículo Mínimo de 1982 expressou um momento de transição, caracterizado por resistências tanto ao regime ditatorial vigente quanto à influência do Serviço Social norte-americano, especialmente à sua tríade metodológica — caso, grupo e comunidade. Esse contexto marcou uma inflexão importante, na qual a formação profissional passou a responder aos desafios colocados pela realidade latino-americana e às críticas e reflexões oriundas do Movimento de Reconceituação.

Nesse cenário, evidenciava-se a necessidade de uma sólida base teórico-metodológica e de uma formação voltada à produção de conhecimento, com ênfase no desenvolvimento da capacidade investigativa. Na análise dos Fundamentos da Formação Profissional, compreendia-se que o Serviço Social deveria entender o ser humano como sujeito histórico, constituído pelas relações sociais mediadas pela correlação de forças e pelas contradições inerentes à dinâmica societária (Yazbek, 1984).

A grande alteração da estrutura curricular retratava a tentativa de superar a fragmentação da tríade caso, grupo e comunidade, por meio das ementas voltadas para a História, Teoria e Metodologia do Serviço Social, além do estágio supervisionado. De acordo com as análises de Netto (1993), a tríade História, Teoria e Método do novo currículo estava fundamentada:

³ O Projeto de formação profissional é materializado no conjunto de documentos publicados ao longo dos anos pela ABEPSS, desde a sua organização em ABESS/CEDEPSS, na luta histórica em defesa da formação profissional de qualidade e comprometida com valores emancipatórios. As Diretrizes Curriculares da ABEPSS configuram-se como ponto de maturação teórico-metodológica e pedagógica. Junto a ela, é possível ainda citar outros importantes documentos, como a Política Nacional de Estágios (PNE), os Subsídios para o Debate Étnico-racial na Formação, A Contribuição da ABEPSS para os Programas de Pós-Graduação, os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs) e a estratégia do Projeto ABEPSS Itinerante, e, mais recentemente (2022), a Plataforma Antirracista.

1. na história o qual trata do processo de institucionalização da profissão, como foram consagradas as práticas profissionais, como se deu a evolução dessas práticas; 2. no plano da metodologia, que trataria, em princípio, das estratégias de intervenção, dos modelos de intervenção e, em alguma medida, de fornecer algum parâmetro para que o profissional consiga delimitar minimamente o campo de intervenção que lhe seria próprio; 3. e no plano da teoria, em que se discutiriam eventualmente as categorias epistemológicas, as relações do conhecimento com a prática, sujeito-objeto; ou seja: nós teríamos nesta proposta, que já viceja entre as escolas, já ganha hegemonia entre as escolas, um rearranjo dos conteúdos que eram dados anteriormente (Netto, 1993, p. 49).

A elaboração do novo currículo em Serviço Social foi atravessada por ambiguidades e contradições, uma vez que, no interior da própria categoria profissional, coexistiam distintos projetos em disputa, expressando concepções divergentes acerca da formação e do exercício profissional (Castro; Toledo, 2012). Nesse contexto, Ortiz (2010) observa que, embora a proposta curricular buscassem superar a fragmentação anterior, acabou por instaurar uma nova tricotomia, ao organizar os conteúdos de teoria, método e história como esferas isoladas da vida social, o que comprometeu, em certa medida, a integralidade da formação pretendida.

No campo da formação profissional, a lógica curricular subjacente ao tripé teoria/método/história tendeu a reproduzir a mesma fragmentação até então existente na trajetória histórica da profissão. Ou seja, substituímos um tripé (caso/grupo/comunidade) por outro, cujos desdobramentos na formação das novas gerações de assistentes sociais se fizeram sentir, por exemplo, na permanência da máxima que "na prática, a teoria é outra", do ecletismo, do voluntarismo — traços tradicionais de um perfil profissional que, nos anos 80, desejava-se romper (Ortiz, 2010, p. 191).

Diante das críticas levantadas nos debates em torno do Currículo Mínimo de 1982 — dentre as quais se destaca a produção de Quiroga (1991) — a categoria profissional intensificou, ao longo da década de 1990, as reflexões acerca da necessidade de sua revisão. Contudo, essa revisão não representou uma ruptura com os fundamentos do currículo anterior, mas reafirmou seus pressupostos centrais. Conforme destacado pela ABESS/CEDEPS (1996), tratou-se de uma decisão coletiva voltada ao aprofundamento da apropriação da teoria social crítica e do método a ela inerente, reconhecendo neles a possibilidade de aproximação à realidade concreta como condição para intervir e transformá-la.

Assim, a revisão curricular e a construção das DC, aprovadas pela ABESS em 1996, abandonam a fragmentação entre teoria, história e método do currículo anterior, organizando-se a partir da lógica crítico-dialética, que permite apreender a realidade em sua complexidade e movimento, desvelando as múltiplas formas de exploração e opressão presentes na sociedade burguesa.

As DC apresentam uma proposta absolutamente inovadora, com princípios que expressam o acúmulo e amadurecimento da perspectiva crítica na profissão. Braz e Botelho (2024, p. 86) destacam dois princípios que denotam essa inovação: "adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade" e "superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares".

Batistoni (2017) enfatiza que a perspectiva da totalidade, informada pela tradição marxista, reconhece a centralidade do trabalho e das lutas de classe como fundamentos para a compreensão do Serviço Social. A realidade concreta é o ponto de partida para a apropriação das teorias e intervenções profissionais.

Ao contrário da fragmentação do currículo anterior, as DC sustentam-se a partir de uma estrutura cuja orientação encontra-se na perspectiva da totalidade, que compreende a profissão como produto histórico e denota uma compreensão de Fundamentos do Serviço Social.

A compreensão acerca dos Fundamentos é informada pela perspectiva da Totalidade histórica. Essa foi a construção assumida nesse processo e reafirmada mais recentemente [...] e que é possível apreender as particularidades do Serviço Social, o seu modo de ser, o seu modo de agir e o seu modo de pensar, incorporadas ao longo de sua trajetória histórica (Batistoni, 2017)⁴.

A formação requerida exige um conjunto de conhecimentos no qual “é o resgate dessa conjugação — rigor teórico-metodológico e acompanhamento da dinâmica societária — que permitirá atribuir um novo estatuto à dimensão intervenciva e operativa da profissão” (Guerra, 2004a, p. 13).

Além dos conhecimentos de base teórica, faz-se necessário que se produza e se difundam conhecimentos e saberes de natureza prático-interventiva sobre o próprio Serviço Social, sua funcionalidade, seu ethos, meio e modos de operar, conhecimentos esses que sejam capazes de enfrentar o conservadorismo teórico e metodológico que historicamente conforma a profissão e se recicla no seu interior (Guerra, 2004a, p. 10).

A lógica proposta pelas DC — lógica crítico-dialética — supõe a necessária articulação do conjunto de conteúdos indissociáveis organizados em Núcleos de Fundamentação. São eles:

- 1. Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social:** responsável pela compreensão do ser social como totalidade histórica, este núcleo fornece os elementos teóricos necessários à análise da sociedade burguesa, suas contradições e dinâmicas.
- 2. Núcleo da Particularidade da Formação Socio-histórica Brasileira:** focaliza a constituição econômica, política e cultural do Brasil, reconhecendo suas especificidades regionais, as desigualdades de classe, raça, gênero e outras formas de exploração social. Esse núcleo é central para compreender os desafios da atuação de assistentes sociais em contextos de opressão.
- 3. Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional:** analisa o Serviço Social como especialização do trabalho e sua prática como intervenção sobre a questão social. Aqui, destaca-se a articulação entre as competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas como indispensáveis para a intervenção crítica na realidade.

⁴ Conforme afirma em palestra: “O Debate sobre os fundamentos do Serviço Social nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social”, proferida no I Seminário Nacional de Fundamentos do Serviço Social, realizado no dia 06/11/2017, na UFRJ, na cidade do Rio de Janeiro, a qual foi gravada e disponibilizada em: <http://www.abepss.org.br/noticias/tvabepssdisponibilizavideosdoiseminariointernacionalsobreosfundamentosdoservicosocial-198>

Ao explicitar seus princípios e diretrizes e a forma como organiza o conjunto de conhecimentos requeridos para a formação de assistentes sociais nos três núcleos de fundamentação, “podemos afirmar que o projeto de formação profissional do Serviço Social se filia ao método e à teoria social de Marx na forma e no conteúdo” (Braz; Botelho, 2024, p. 87)

Nas análises de Goin (2024, p. 108–109), “a nova lógica curricular toma a indissociabilidade entre história, teoria e realidade como eixo articulador da proposta e a transversaliza no conjunto do processo formativo”. A organização dos componentes curriculares nos projetos pedagógicos dos cursos não se faz pela distribuição destes componentes nos núcleos de fundamentação; ao contrário, sustenta-se na necessidade de que esses conhecimentos sejam oferecidos e organizados de forma a articulá-los organicamente por toda a matriz curricular.

À medida que esses três núcleos integram os conteúdos indispensáveis à compreensão do processo de trabalho de assistentes sociais, consolidam-se como eixos estruturantes da formação profissional almejada. Esses núcleos se desdobram em distintas áreas do saber, as quais se materializam pedagogicamente por meio do conjunto dos componentes curriculares, superando, assim, a concepção formalista de currículo anteriormente restrita a disciplinas isoladas. Tal articulação promove uma nova dinâmica na inter-relação entre teoria e prática, que deve atravessar toda a trajetória formativa, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Em suma, qual é a lógica das Diretrizes Curriculares? Trabalhar os conteúdos em núcleos — áreas de conhecimento — e matérias — componentes curriculares (disciplinas, oficinas, laboratórios, estágio supervisionado, atividades complementares, TCC). É na articulação desses três núcleos que se torna possível compreender os Fundamentos do Serviço Social. Ou melhor, a “lógica dos núcleos ancora a concepção de Fundamentos do Serviço Social” (Santos, 2018, p. 12–13).

Corroboraos as análises de Teixeira (2019), que afirma haver, nas referidas DC, uma concepção de Fundamentos do Serviço Social sustentada na unidade articulada dos Núcleos de Fundamentação delineados no documento. De modo semelhante, Goin (2024) ressalta que é por meio da totalidade dos Núcleos de Fundamentação e de sua articulação interna que se torna possível — e imprescindível — apreender os Fundamentos da profissão, especialmente como forma de contestação às abordagens de cunho historicista e endogenista no campo do Serviço Social.

Diretrizes Curriculares da ABEPSS – a defesa de uma concepção de Fundamentos do Serviço Social

O tópico anterior deste artigo teve o intuito de apresentar o processo de construção e a lógica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 (DC), compreendendo que este documento faz a defesa intransigente de um determinado projeto de formação profissional em Serviço Social. Este projeto de formação se assenta em princípios e concepções historicamente forjados e politicamente determinados, que envolveram amplos debates realizados por nossa categoria profissional ao longo dos anos de 1990. Um

desses debates, a ser destacado por nós neste momento, refere-se ao que se comprehende por Fundamentos do Serviço Social.

De acordo com Guerra (2018), o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social foi fomentado no processo de revisão do projeto de formação dos anos 1980 — que havia superado a tradicional tríade do Serviço Social de Caso, de Grupo e de Comunidade. Assim, “é a busca em ultrapassar a fragmentaçãoposta pela tricotomia mencionada anteriormente que inaugura o debate dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos no Serviço Social” (Guerra, 2018, p. 27)⁵.

Dessa forma, no conjunto das matérias básicas que foram aprovadas para compor a proposta de Currículo Pleno das DC, surge a disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS). Esta disciplina traz como ementa a proposta da análise da trajetória socio-histórica do Serviço Social, observando as determinações da realidade social e as incidências das matrizes do pensamento social; o trabalho profissional inscrito no processo de reprodução social, atuando junto às expressões da questão social (ABESS, 1996).

Essa indicação supera o ensino das disciplinas de História, Teoria e Método, presentes na grade curricular anterior, ensino esse realizado de forma autônoma e que aparece agora de forma mais integrada. Remete a uma concepção que implica não apenas a organização de um determinado conteúdo a partir de uma cronologia linear, mas um debate teórico-metodológico que permita pensar a profissão no seu processo de constituição e desenvolvimento, as exigências frente às transformações sócio-históricas, bem como a vinculação do projeto profissional aos diferentes projetos societários em disputa (Simionatto, 2004, p. 33).

Desse modo, demarcado o momento em que surgiu o debate acerca dos Fundamentos do Serviço Social, resta-nos agora fazer a defesa de que existe, nas DC, uma determinada concepção desses fundamentos. Assim, com esta afirmação, estamos apontando outras duas questões: a primeira diz respeito ao fato de existir um debate sobre os Fundamentos da profissão; e a segunda refere-se à compreensão de que existe, nas DC, a defesa de um modo próprio e único de entender os Fundamentos do Serviço Social.

Vamos, então, à primeira delas. Quando dizemos que há um debate sobre os Fundamentos do Serviço Social, estamos afirmando, assim como Silva, Nóbrega e Serpa (2021, p. 57), que este campo de reflexão e produção “[...] não goza de consenso entre os diversos/as autores/as que tratam o tema”. Do mesmo modo, Santos (2018, p. 14) também adverte: “há polêmicas em torno da própria compreensão de fundamentos, mas, igualmente, há polêmica entre os diferentes e/ou divergentes fundamentos do Serviço Social”.

Sendo assim, o que estamos indicando é que a compreensão em torno dos Fundamentos da nossa profissão não é unívoca, nem está definitivamente consolidada de forma homogênea. Existem diferentes abordagens quando tratamos dos Fundamentos do

⁵ Corroboraos com Guerra (2018) ao sinalizar que esse momento histórico tenha sido um marco para o debate dos Fundamentos do Serviço Social. Embora possamos encontrar a palavra “fundamentos” em textos, artigos e livros publicados anteriormente, o debate com o peso e a envergadura com que ocorre a partir dos anos de 1990, não se tem registro.

Serviço Social. E, entre essas diferentes formas de compreender os Fundamentos, um caminho promissor pode ser aquele revelado nas DC. E, então, chegamos à segunda questão, na qual iremos procurar demonstrar a concepção de Fundamentos do Serviço Social que se encontra nas DC.

Para isso, precisamos chamar a atenção de nosso/a leitor/a para uma questão crucial. Embora tenhamos dito, há algumas linhas, que o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social teve seu início no processo de elaboração das DC, com o objetivo de superar a separação entre as disciplinas História, Teoria e Método do Serviço Social, faz-se necessário destacar agora que este movimento não encerra o que se entende por Fundamentos da profissão. Assim, os Fundamentos do Serviço Social não se referem ao somatório puro e simples dos conteúdos dessas disciplinas. Portanto: história + teoria + método ≠ Fundamentos do Serviço Social.

Essa é uma questão central, pois, ainda hoje, quase 30 anos após a elaboração das Diretrizes Curriculares (DC), percebemos dificuldades na compreensão e na captura da lógica desse documento, especialmente no momento da construção dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Serviço Social. Essa dificuldade, no que se refere aos Fundamentos da profissão, revela-se particularmente na organização das disciplinas de FHTMSS — mas não apenas nelas.

Nesse sentido, Goin (2019, p. 3) contribui para nossa reflexão ao apontar que “[...] o entendimento dos Fundamentos do Serviço Social ultrapassa a noção formalista de matéria curricular — os conhecidos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social — para situá-los na totalidade histórica [...].” Na mesma direção, Teixeira (2019, p. 27) enfatiza que

Para as/os discentes, os Fundamentos do Serviço Social diziam respeito à disciplina Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos (FHTM) do Serviço Social. Estes componentes, muitas vezes, são vistos como cronologia histórica no conjunto de 04 ou 05 semestres, distribuídos por períodos cronológicos e não pelas respostas profissionais diante das diferentes conjunturas nacionais e internacionais, demonstrando que estudavam muito mais a historiografia do Serviço Social do que o significado do Serviço Social na produção e reprodução das relações sociais no modo de produção capitalista.

Também sobre essa questão, Guerra (2018) alerta que a história da profissão não deve ser tomada apenas em seu aspecto cronológico, como uma sucessão de fatos desarticulados. Conforme explicita o autor, quando essa tendência se torna predominante na lógica organizativa do conjunto de disciplinas de FHTMSS — quando a historiografia da profissão ganha mais destaque do que seus Fundamentos — “[...] há o predomínio do passado sobre o presente na apreensão do Serviço Social”. E prossegue: “a realidade atual como objeto de estudo não tem espaço no currículo, pois se entende como história apenas os acontecimentos passados” (Guerra, 2018, p. 36).

Dessa forma, história, teoria e método não encerram nem conformam, por si só, os Fundamentos do Serviço Social. Em uma perspectiva mais ampla,

Esses fundamentos se expressam nos “Núcleos de fundamentos da formação profissional”: fundamentos da vida social, fundamentos da realidade brasileira e

fundamentos do trabalho profissional. Ou seja, esses três núcleos constituem e estão constituídos – em uma relação dialética – os e pelos fundamentos históricos, teóricos/metodológicos do Serviço Social (Santos, 2018, p. 12).

Portanto, a concepção de Fundamentos do Serviço Social presente nas DC remete a um movimento que engloba pelo menos três direções, segundo Simionatto (2004, p. 34): a primeira diz respeito ao processo de constituição e desenvolvimento desta profissão inscrita na divisão social, racial, sexual e técnica do trabalho (Escurra; Iamamoto, 2020); a segunda se refere às rationalidades postas que se impõe ao Serviço Social, mas também defendidas por seus agentes (Guerra, 1997, 2004); e a terceira considera o conjunto de saberes, as matrizes teórico-filosóficas que incidem na profissão ocultando ou desvelando o real (Yazbek, 2018, 2024).

Fundamentos do Serviço Social, então, se constituem enquanto um complexo de complexos que envolve a realidade concreta que forja essa profissão e ainda a torna legítima na atualidade. Os estudos sobre os Fundamentos do Serviço Social precisam tomar a profissão como um “[...] concreto pensado, em suas múltiplas relações e determinações, em suas dimensões históricas, teóricas e metodológicas que nele se condensam”, mas não se esgotam (Batistoni, 2023, p. 222).

Pensar os Fundamentos do Serviço Social também nos leva ao encontro das rationalidades forjadas por esta sociabilidade — sejam elas capazes de lançar luzes (como a rationalidade crítico-dialética) sobre essa realidade, ou de embaçar nosso olhar (como a rationalidade formal-abstrata). Sobre essa questão, Guerra (2004) defende que é somente a ontologia do ser social — desenvolvida por Marx e aprofundada por Lukács — que nos oferece os instrumentos teórico-metodológicos necessários para a compreensão dos fundamentos da profissão.

No campo do pensamento, com os mais variados constructos teórico-filosóficos que rebatem nos processos formativos e no trabalho profissional de assistentes sociais, Yazbek (2024) destaca que, na atualidade, esses fundamentos se expressam na abordagem histórico-crítica, fundada na Teoria Social de Marx e na tradição marxista, que se apresenta como base para o projeto profissional hegemônico no campo do Serviço Social.

Assim, a apreensão dos Fundamentos do Serviço Social a partir das DC requer o entendimento de que a realidade social precisa ser tomada/capturada por meio das categorias marxianas de totalidade, contradição e mediação. É por meio desse caminho que Teixeira (2019) busca demonstrar como a lógica das DC permanece inovadora. Segundo o autor, especialmente as categorias de totalidade e mediação nos permitem compreender “[...] a partir da unidade dos núcleos de fundamentação, uma concepção de Fundamentos do Serviço Social no projeto de formação profissional” (Teixeira, 2019, p. 44).

Nesse sentido, Teixeira (2019, p. 32) afirma que:

[...] o projeto de formação profissional permite a apreensão dos Fundamentos do Serviço Social por meio da unidade articulada dos núcleos de fundamentação, posta estabelecidos nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996. Não se trata de inventar/criar e/ou inaugurar um conceito de Fundamentos do Serviço Social, mas apreendê-lo no processo histórico em que se situa o projeto de

formação.

E, por fim, encontramos em Teixeira (2019, p. 45), a seguinte definição:

os Fundamentos do Serviço Social, apreendidos no projeto de formação, são fundamentos da profissão, uma vez que estão no projeto de formação, mas são fundamentos do trabalho de assistentes sociais e da formação profissional, em uma perspectiva de totalidade.

GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional” – 15 anos de articulação, produção e difusão do conhecimento em defesa das Diretrizes Curriculares da ABEPSS

Como mencionamos anteriormente, os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP), são órgãos de apoio acadêmico-científico da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Eles são compostos por pesquisadoras e pesquisadores de temáticas específicas que constituem subáreas ou especialidades de conhecimento do Serviço Social (Mauriel, 2017). Assim os GTP se constituem a partir de grandes eixos temáticos, articulados entre si, que trazem dimensões diferenciadas e transversais em articulação à direção social estratégica expressa pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (ABEPSS, 2011).

Após a inserção dos GTP no estatuto da ABEPSS, em 2008, sua implantação ocorreu a partir do XII Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), realizado em 2010, no Rio de Janeiro, quando ocorreram os colóquios por área temática (Mauriel, 2017).

Nos debates regionais explicitou-se a preocupação de que os GTPs não se tornem mais um ambiente de estímulo à competição produtivista, esta forma com que o neoliberalismo e sua cultura têm se insinuado nos meios acadêmicos, gerando enormes tensões nas relações de trabalho entre os docentes, sem falar que as condições de trabalho não acompanham os níveis de exigência, gerando problemas de saúde relacionados ao processo de trabalho, dentre outros. Nesse sentido, quanto mais isolado está o pesquisador, mais vulnerável fica à dinâmica que queremos denunciar e combater. Assim, os GTPs constituem, sobretudo, uma estratégia de resistência (ABEPSS, 2011, p. 5).

Os GTP chegam aos 15 anos de existência em 2025, buscando, entre outras ações, propor e implementar estratégias que possibilitem a articulação entre pesquisadoras/es, grupos e redes de pesquisa, em âmbito local, regional e nacional, além de realizar, de modo permanente, mapeamentos e levantamentos de pesquisas desenvolvidas nas mais variadas temáticas atinentes ao Serviço Social.

No horizonte de constituir-se como espaço de aprofundamento temático, sem perder de vista a dimensão da totalidade, o GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional” (GTPSS) orienta-se pela seguinte ementa:

O projeto ético-político do Serviço Social como expressão da direção social da profissão e sua interface com os fundamentos, a formação e o trabalho profissional. Fundamentos Teóricos do Serviço Social: historicidade, configuração e paradigmas teóricos na realidade nacional e internacional – nos âmbitos latino-americano e mundial. Formação profissional – diretrizes e exigências postas para o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da política de ensino superior

brasileira. O trabalho do assistente social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, atribuições e competências e sua respectiva conexão com o mercado de trabalho. Identidade e perfil profissional do assistente social na sua relação com as classes sociais e, em particular, com a classe que vive do trabalho (ABEPSS, 2025, p. 1).

As linhas gerais da ementa do GTPSS apontam para sua importância na defesa das Diretrizes Curriculares de 1996, pois nos levam a compreender a profissão, como dito anteriormente, a partir da realidade concreta que a forja e legitima. Não se trata, portanto, de pensar o Serviço Social de forma ensimesmada; pelo contrário, as ações do GTPSS se alinham ao entendimento de que esta profissão deve ser compreendida a partir da articulação entre os núcleos de fundamentação propostos nas DC, superando uma análise endógena, fragmentada e conservadora.

No ano de 2012, durante a XIII ENPESS realizado na cidade de Juiz de Fora, o GTPSS finalizava a sua primeira gestão e realizava o seu primeiro Colóquio. Nele, Alzira Lewgoy, uma das Coordenadoras do grupo à época, relembra e destaca que,

O processo dos GTPs foi construído na gestão da ABEPSS-2009-2010, como uma estratégia coletiva de fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social, bem como de resistência contra o produtivismo, a pressão e o isolamento dos pesquisadores, mediante a coletivização dos debates de ponta e a indicação dos temas relevantes para a área (Lewgoy; Batistoni; Trindade, 2012, p. 8).

Entre outras questões, neste evento foram apresentados alguns desafios a serem enfrentados pela coordenação nacional do GTPSS para a continuidade do trabalho. Entre eles, destacam-se:

A unidade e interlocução com os demais GTPS para construção e análises teóricas que alimentem as ênfases do GTP Fundamentos, Formação e Trabalho profissional; Conhecimento das perspectivas teórico-metodológicas, das implicações e resultados que orientam as pesquisas do GTP – Serviço Social – Fundamentos, Formação e Trabalho profissional - com o aprofundamento da primeira aproximação documental realizada; [...] Continuidade do levantamento da produção com a homogeneidade entre as três ênfases do GTP; [...] Articulação com a rede de pesquisadores no Eixo Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional no Brasil, para identificar os pontos comuns e as especificidades de cada ênfase (fundamentos /formação e trabalho profissional), bem como promover encontros para discussão e apresentação de pesquisas (Lewgoy, 2012, p. 62-63).

Foi para o enfrentamento desses desafios que cada uma das gestões seguintes se constituiu. Cada membro que compôs a coordenação nacional do GTPSS, ao longo destes quinze anos, se colocou em movimento para garantir a continuidade deste trabalho. E, desse modo, as oito gestões que já se constituíram quanto coordenação nacional do GTPSS sabem da responsabilidade na defesa do legado que vem sendo construído neste espaço.

Nessa década e meia de atuação o GTPSS realizou inúmeras atividades e ações com intuito de promover e adensar debates e articulações acadêmico-científicas. Mas, sem dúvida merecem destaque: i) Mapeamento dos grupos de pesquisa; ii) Mapeamento das tendências na produção de conhecimento; iii) Realização de Seminários Nacionais e

Encontros Internacionais; iv) Realização de Colóquios regionais e nacionais; v) Participação de componentes do GTPSS (comissão organizadora, palestrantes, comissão científica, entre outros) nas Oficinas Regionais e Nacionais, Encontros Nacionais de Pesquisadoras/es em Serviço Social e Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais; e vi) Elaboração de relatórios, documentos e outros materiais técnicos e bibliográficos.

Apontamos ainda que os seminários e encontros promovidos pelas gestões 2017–2018, 2021–2022 e 2023–2024, tratam-se do “I Seminário Nacional de Fundamentos do Serviço Social” (realizado no Rio de Janeiro/RJ)⁶, do “I Encontro Internacional de Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional do Serviço Social” (realizado no formato remoto)⁷, e do “II Encontro Internacional de Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional do Serviço Social e do II Seminário Nacional de Fundamentos do Serviço Social” (realizado em Juiz de Fora/MG de forma presencial, com transmissão online, em formato híbrido)⁸.

O primeiro evento representou um marco no debate dos fundamentos da profissão, trazendo à tona, pela primeira vez, o diálogo entre diferentes compreensões e concepções de fundamentos do Serviço Social. No entanto, demarcou que esse debate plural, apesar de suas divergências, encontra-se situado no campo crítico do pensamento marxista, orientado pelo método materialista histórico-dialético (Santos, 2018).

Em 2022, o “I Encontro Internacional de Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional do Serviço Social” significou um passo importante do GTPSS no processo de internacionalização. Seus objetivos foram: fomentar a articulação nacional e internacional de pesquisadoras/es no campo dos fundamentos, da formação e do trabalho profissional; construir e ampliar a rede de contatos com pesquisadoras/es de outros continentes; e estimular o crescimento das produções internacionais integradas e articuladas às pesquisas brasileiras (Reidel et al., 2023).

O “II Encontro Internacional” consolidou a interlocução internacional sobre formação e trabalho profissional em Serviço Social, em uma perspectiva crítica; e o “II Seminário Nacional” recolocou à mesa, de forma ainda mais explícita, o debate sobre os fundamentos do Serviço Social, por meio da presença de diferentes concepções entre seus interlocutores.

Esses três eventos permitiram grandes avanços no debate e um amplo espraiamento para nossa categoria profissional. Em todos eles, percebemos o destaque dado ao debate da

⁶ O I Seminário Nacional de Fundamentos do Serviço Social foi realizado em 2017, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no formato presencial. As discussões realizadas neste encontro foram condensadas no livro: “Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica”, publicado em 2018.

⁷ O I Encontro Internacional de Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional em Serviço Social aconteceu de forma remota em função da pandemia de COVID-19, sendo transmitido pela TV ABEPSS. Deste encontro foi produzido o livro “Serviço Social: Perspectivas Internacionais sobre Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, publicado em 2023.

⁸ Este evento uniu o encontro internacional e o seminário nacional em uma mesma edição. Foi realizado de forma híbrida (presencial, com transmissão ao vivo), em 2024, na Universidade Federal de Juiz de Fora. De acordo com Lima (et. al, 2024, p.21) o objetivo do evento foi: “adensar o debate da perspectiva crítica no Serviço Social, em âmbito nacional e internacional, de modo a apreender os eixos políticos-conceituais que assentam a concepção de profissão e o projeto de formação profissional no Brasil e nos demais países participantes”.

formação profissional e à defesa das DC. Por isso, indicamos sua relevância e necessária continuidade, assim como o investimento nas demais estratégias — como os colóquios, a participação nos eventos promovidos por nossas entidades representativas e, também, na aproximação do GTPSS com os grupos e núcleos de pesquisa espalhados pelo Brasil.

Buscando encerrar estas breves considerações, destacamos que este artigo procurou manter em evidência a trajetória do GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional”, para que não se perca a memória de um processo que foi (e continua sendo) pleno de desafios, mas também prenhe de satisfação pela militância histórica que caracteriza a ABEPPS.

Esse processo integra um projeto profissional que tem, nas Diretrizes Curriculares de 1996, um de seus componentes basilares. Assim, neste artigo, não apenas buscamos realizar um resgate histórico do processo constitutivo das DC, mas, sobretudo, reafirmar o quanto elas são importantes, atuais e necessárias para um exame atento dos desafios cotidianos. Por isso, devemos retomá-las sempre que possível, como forma de reafirmar e consolidar a lógica totalizante que as conforma.

Referências

ABEPPS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **A ABEPPS e o fortalecimento da pesquisa na área de serviço social:** a estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs). Gestão 2009–2010. Rio de Janeiro, 2011. Mimeo.

ABEPPS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.** Brasília, DF: ABEPPS, 08 abr. 2025. Disponível em: <https://abepss.org.br/servico-social-fundamentos-formacao-e-trabalho-profissional/>. Acesso em: 03 ago. 2025.

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 50, 1996.

ABREU, M. M. O Grupo Temático de Pesquisa “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” no âmbito da ABEPPS – determinações, trajetória e função político-acadêmico-científica. In: GUERRA, Y.; LEWGOY, A. M. B; MOLJO, C. B.; SERPA, M.; SILVA, J. F. S. da. (org.). **Serviço social e seus fundamentos:** conhecimento e crítica. Campinas: Editora Papel Social, 2018. 149-173

BATISTONI, R. M. **O debate sobre os fundamentos do serviço social nas diretrizes curriculares do serviço social.** In: SEMINÁRIO NACIONAL FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL, 2017, Rio de Janeiro, 2017. (Palestra proferida). Disponível em: <http://www.abepss.org.br/noticias/tvabepssdisponibilizavideosdoiseminarionacionalsobreosfundamentosdoservicosocial-198>. Acesso em: 03 ago. 2025.

BASTISTONI, R. M. O serviço social na história: pesquisa “em rede” internacional de pesquisadoras/es. In: REIDEL, T.; PINHEIRO, H. A.; GOIN, M.; ORTIZ, F. G.; CANTALICE, L. (org.). **Serviço social:** perspectivas internacionais sobre fundamentos, formação e

trabalho profissional. Embú das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2023. 211-230.

BRASIL. Resolução CNE/CES 6, de 23 de setembro de 1982. Fixa os mínimos de conteúdo e de duração do Curso de Serviço Social, com base no Parecer n. 412/82, homologado pela Ministra da Educação. Brasília, 1982.

BRAZ, M.; BOTELHO, M. Teoria social e as diretrizes curriculares de 1996: processo de afirmação da tradição marxista na formação profissional. In: GHIRALDELLI, R.; ELIAS, M. (org.) **Diretrizes curriculares e formação em serviço social**. São Paulo: Cortez, 2024. p. 69-100

CASTRO, M. M. de C. e; TOLEDO, S. N. A reforma curricular do serviço social de 1982 e sua implantação na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. In: **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18119>. Acesso em: 20 out. 2025.

COELHO, K. A. F. P.; GUEDES, O. de S.; ALMEIDA, D. M. F. de. A construção do projeto de formação do serviço social brasileiro e a superação do metodologismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16. Brasília-DF: CFESS, 2019.

COELHO, K. A. F. P.; ALMEIDA, D. M. F.; COLUCCINI, M. P.; FONSECA, J. R. da. A formação profissional em serviço social no Paraná: o debate dos fundamentos do serviço social. **Revista Emancipação**, v. 24, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/22702>. Acesso em: 20 out. 2025.

ESCURRA, M. F.; IAMAMOTO. M. V. Serviço social e trabalho da(o) assistente social: revisitando o debate histórico-critico. In: MELO, A, I, S. C; CARDOSO, I. C.; FORTI, V. L. (org.). **Trabalho, reprodução social e serviço social: desafios e utopias**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. p. 93-116.

GOIN, M. Fundamentos do serviço social: perspectiva disruptiva e alicerces profissionais. In: GHIRALDELLI, R; ELIAS, M. (org.) **Diretrizes curriculares e formação em serviço social**. São Paulo: Cortez, 2024. p. 101-128.

GOIN, M. Tendências atuais o ensino dos fundamentos do serviço social. **Revista Textos e Contextos**, v. 18, n. 2, p. 01-12, jul./dez., 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2019.2.35948>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/35948>. Acesso em: 20 out. 2025.

GUERRA, Y. A força histórico-ontológica e crítico analítica dos fundamentos. **Revista Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 12-45, 2004. Disponível em: Disponível em: <https://groups.google.com/group/ssoufal2011/attach/fbdc6026b2a3adba/A%20for%C3%A7a%20hist%C3%B3rico-ontol%C3%B3gica%2odos%2ofundamentos.pdf?part=0.2> Acesso em: 20 out. 2025.

GUERRA, Y. A ontologia do ser social: bases para a formação profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, v. 18, n. 54, p. 9–25, jul. 1997.

GUERRA, Y. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, Y.; LEWGOY, A. M. B.; MOLJO, C. B.; SERPA, M.; SILVA, J. F. S. da. (org.). **Serviço social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Editora Papel Social, 2018.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no serviço social brasileiro. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 120, p. 609–639, out./dez. 2014.

LEWGOY, A. M. B.; BATISTONI, M. R.; TRINDADE, R. L. P. **Relatório do Colóquio do GTP “Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional”**. Juiz de Fora, MG, 2012. Disponível em: <https://media.webfans.com.br/abepss/uploads/2024/11/att00046-201805171047098005990.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

MAURIEL, A. P. O. Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação. **Revista Katálysis**, v. 20, n. 2, p. 262–271, maio/ago. 2017.

NETTO, J. P. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social pós-64. São Paulo: Cortez, 1993.

ORTIZ, F. G. **O serviço social no Brasil**: fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

QUIROGA, C. **Invasão positivista no marxismo**: manifestações no ensino da metodologia do serviço social. São Paulo: Cortez, 1991.

REIDEL, T.; PINHEIRO, H. A.; GOIN, M.; ORTIZ, F. G.; CANTALICE, L. Apresentação. In: REIDEL, T.; PINHEIRO, H. A.; GOIN, M.; ORTIZ, F. G.; CANTALICE, L. (org.). **Serviço social: perspectivas internacionais sobre fundamentos, formação e trabalho profissional**. Embu das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2023. p. 23-29.

SANTOS, C. M. Prefácio. In: GUERRA, Y.; LEWGOY, A. M. B.; MOLJO, C. B.; SERPA, M.; GUERRA, Y. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, Y.; LEWGOY, A. M. B.; MOLJO, C. B.; SERPA, M.; SILVA, J. F. S. da. (orgs.). **Serviço social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Editora Papel Social, 2018, p. 25-46

SIMIONATTO. I. Fundamentos histórico e teórico-metodológicos do serviço social. **Revista Temporalis**, ano IV, n. 8, jul./dez. 2004.

SILVA, Y. V. A.; NÓBREGA, M. B.; SERPA, M. A. Fundamentos do Serviço Social: tendências significativas da produção de conhecimento na área. In: GONÇALVES, M. C. V.; SANTOS, V. N. (org.). **Serviço social em contracorrente**. Curitiba: CRV, 2021. p. 57-72.

TEIXEIRA, R. J. **Fundamentos do serviço social**: uma análise a partir da unidade dos

Núcleos de Fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Y.; LEWGOY, A. M. B; MOLJO, C. B.; SERPA, M.; SILVA, J. F. S. da. (org.). **Serviço social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Editora Papel Social, 2018. p. 47-84.

YAZBEK, M. C. As diferentes perspectivas conceituais da tradição marxista presentes no debate dos fundamentos do Serviço Social brasileiro. In: LIMA, C. C.; COELHO, K. F. P.; PAULA, L. G. P. de; GOIN, M.; SANTOS, V. N. (org.). **Serviço Social ao redor do mundo: debate crítico sobre fundamentos e formação profissional**. Embú das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2024. p. 149-164.

Submetido em: 7/8/2025

Revisto em: 11/8/2025

Aceito em: 29/10/2025